



Crônica da Cidade

PATRICK SELVATTI | patrickselvatti@gmail.com

A ausência que nomeia

Às segundas-feiras de manhã, Kael tem um compromisso: o banho e a tosa. O carro de uma pequena empresa de vizinhança, do Guará, vem buscá-lo em casa e, algumas horas depois, o traz de volta. É uma rotina que já dura mais de dois anos e que, de certa maneira, também organiza a minha agenda. Enquanto ele está fora, preciso me manter em casa, esperando o momento em que alguém vai tocar a campainha. Quase sempre é o dono do pet shop quem vem. Um homem na casa dos 50, simpático, desses cuja presença se torna familiar sem que a gente perceba exatamente quando isso acontece. Eu levo o

meu filhote até a porta, ele o recebe com carinho, chama-o de “garotinho”, e conversamos sobre qualquer coisa: o carro que dá defeito, o Brasil que não avança ao hexa, meus dois outros cachorros que morreram recentemente. Pequenas coisas, aparentemente sem importância, que vão criando uma intimidade curiosa entre duas pessoas que se encontram apenas alguns minutos, uma vez por semana. Eu sei que o pet shop é um negócio familiar, tocado por ele, pela esposa, pelo filho e pela nora. Sei que há um neto, que gosta de futebol, que é carinhoso com meu Kael. Só nunca soube o nome dele. Durante mais de dois anos, nunca perguntei. Em minha defesa, talvez porque não houvesse necessidade. Afinal, há pessoas que entram na nossa rotina sem que jamais façamos o movimento de apresentá-las formalmente. Elas simplesmente estão ali. Tornam-se

o rapaz que entrega a encomenda, a moça do café, o porteiro da noite, o motorista do “baú” que passa sempre no mesmo horário. Não sabemos seus nomes, mas reconhecemos seus rostos. Sabemos seus gestos, seus horários, suas pequenas preferências. De algum modo, conhecemos essas pessoas sem conhecê-las. No último domingo, porém, eu soube seu nome: Armando. Soube porque ele havia morrido no sábado, vítima de um infarto fulminante, jogando futebol. E foi assim que finalmente esse homem tão presente na nossa rotina familiar foi nominado. A notícia de sua partida me tocou como se eu tivesse perdido um familiar ou um amigo. Nessa segunda-feira, pela primeira vez em mais de dois anos, ninguém veio buscar Kael. E havia alguma coisa estranha que não cabia apenas na ausência de um prestador de serviço frequente.

É curioso como a morte modifica retrospectivamente as nossas relações. De repente, aquela conversa sobre carros deixa de ser apenas uma conversa sobre carros, os comentários sobre a Copa do Mundo passam a pertencer à memória e até o jeito como ele pegava meu cãozinho no colo se transforma em lembrança que dói. E eu me dou conta de que um homem que eu conhecia tão pouco fazia parte da minha vida. E, agora, vai fazer muita falta às segundas. A vida é cheia dessas presenças pequenas. Pessoas que não sabem o quanto participam da nossa história porque nunca lhes contamos. Gente que encontramos no elevador, na padaria, na banca de jornal, no estacionamento, no caminho para o trabalho. Pessoas que atravessam nossos dias com uma frequência tão regular que parecem pertencer à paisagem. Até que um dia deixam de aparecer.

Talvez a morte tenha essa crueldade particular: ela nos revela algumas pessoas justamente quando já não podemos mais conhecê-las melhor. O nome, a curiosidade e a vontade de perguntar sobre a vida, os sonhos, a infância e os planos chegam depois. Descobrimos que havia uma pessoa inteira por trás de uma presença que conhecíamos apenas em pequenas parcelas. Agora eu sei que, na próxima segunda, o carro vai estacionar, alguém vai tocar a campainha novamente na porta de casa, meu “garotinho” vai sair para o banho e a tosa, a agenda vai congelar por algumas horas e a vida vai repetir o ritual. Só que, desta vez, eu vou saber quem não está do outro lado da porta: Armando nunca mais virá. E eu só consigo pensar que talvez devêssemos perguntar mais nomes enquanto as pessoas ainda estão por perto. Antes que suas ausências as nomeiem.



Debate do **Correio**/TV Brasília dará aos concorrentes ao Palácio do Buriti a chance de apresentar propostas e discutir ações de governo

Chegou a hora de debater projetos

» DARCIANNE DIOGO

O **Correio Braziliense** e a TV Brasília receberão, na próxima terça-feira, os candidatos ao Governo do Distrito Federal para um debate sobre propostas e ações para a capital da República. O evento ocorrerá a partir das 21h e será transmitido ao vivo pela emissora e pelo canal do YouTube e das redes sociais do jornal. A iniciativa mantém a tradição do **Correio** de promover espaços

de discussão entre os concorrentes ao Palácio do Buriti. O formato também amplia a oportunidade para que os eleitores conheçam as posições dos candidatos sobre questões que deverão estar entre as prioridades do próximo governo. Estão previstas as presenças de Celina Leão (PP), José Roberto Arruda (PSD), Leandro Grass (PT), Ricardo Cappelletti (PSB), Paula Belmonte (PSDB) e Kiko Caputo (Novo). Entre os temas que devem entrar no centro do debate estão questões

Ed Alves/CB/D.A. Press



como saúde, educação, segurança, transporte, gestão pública e desenvolvimento econômico. O evento ocorrerá em um período de intensa campanha eleitoral, com a aproximação do

primeiro turno, em 4 de outubro. Além da disputa pelo Palácio do Buriti, os eleitores da capital também escolherão presidente da República, senadores, e deputados federais e distritais.

Olho nos indecisos

Os debates são espaços-chave das campanhas eleitorais brasileiras e de confronto de ideias. Por isso, é a chance do eleitor comparar posicionamentos para direcionar melhor o voto, explica Deniza Gurgel, consultora de comunicação política e doutoranda em ciência política da Universidade de Brasília (UnB). “Neste momento, no período que estamos vivendo, em meio à regras mais rígidas em relação às redes sociais, o debate ganha um outro papel e passa a exercer a missão de mobilização daqueles apoiadores em convencer os eleitores indecisos a apoiar ou não determinado candidato”, afirma. Segundo a especialista, os debates são essenciais para o

SERVIÇO

Debate do **Correio**/TV Brasília com candidatos Terça-feira (1º/9), às 21h, ao vivo na TV Brasília e no **YouTube do Correio**

eleitor conhecer os concorrentes. “Quando o candidato está sozinho no púlpito, é como se o eleitor tivesse a sensação que está conhecendo quem ele realmente é”, explica. Apesar da preparação e orientação prévia dos assessores, os concorrentes estão “sozinhos” no momento de responder às críticas e às intercalações diretas dos adversários. “Passa a impressão que é ele mesmo, sem edição ou produção”, finaliza Deniza Gurgel.

ENEM 2026

PREPARE-SE PARA O ENEM 2026 JUNTO COM O CORREIO BRAZILIENSE.

O Correio Braziliense, com o apoio do Bernoulli Educação, está preparando conteúdos exclusivos para ajudar você na preparação para o ENEM 2026.

Serão materiais, dicas e orientações pensados para fortalecer seus estudos, aumentar sua confiança e contribuir para um bom desempenho nas provas.

Fique ligado: em breve, teremos novidades.

Apoio:

Promoção: